

REQUALIFICAÇÃO NA ANTIGA CADEIA DE MOGI GUAÇU – SP: MUSEU INTERATIVO E TECNOLÓGICO**REQUALIFICATION OF THE FORMER MOGI GUAÇU PRISON - SP: INTERACTIVE AND TECHNOLOGICAL MUSEUM****Bárbara Tavares Enes BURGO¹; Alessandra Salvador Alexandre STRASSA²**

1. *Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, UNIMOGI, 13.844-070, Mogi Guaçu - SP, Brasil.*

E-mail: barbaraburgo@unimogi.edu.br.

2. *Professora Doutora e Orientadora do Trabalho Final de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, UNIMOGI, 13.844-070, Mogi Guaçu - SP, Brasil.*

E-mail: profalessandra@unimogi.edu.br.

RESUMO

O presente trabalho parte da proposição da requalificação da edificação histórica da cadeia municipal de Mogi Guaçu – SP, que atualmente está em desuso, como uma iniciativa de destacar a necessidade de preservar o local, que é de grande importância para a memória da cidade. A preservação da edificação como valor histórico entra como cerne do projeto arquitetônico, convertido aqui como resultado deste trabalho. Juntamente, temos a proposição de um edifício anexo com um programa de museu contemporâneo envolvendo a problemática da urbanística no recorte territorial estudado. A metodologia parte da reflexão teórica, crítica e interpretativa do patrimônio e do envolvimento da sociedade local como forma de apropriação para estimular a vivência do ambiente. O patrimônio nesse contexto é tratado de forma mercantil não isentando a importância coletiva e a mediação da memória. O objetivo é partir do lazer, do entretenimento e das instalações do edifício como forma de ressaltar programas de educação, o turismo local e a economia do município. É proposto uma geração de diversidade urbana partindo de uma formação original brasileira, onde havia uma relação entre ferrovia, edifícios públicos e religiosos, como parte inicial de uma consolidação de cidade.

Palavras-chave: Memória; Patrimônio arquitetônico; Requalificação; Museu interativo.

ABSTRACT

This present work stems from the proposition of requalifying the historical building of the Municipal Jail of Mogi Guaçu – SP, which is currently disused, as an initiative to underscore the necessity of preserving the site, which holds great significance for the city's memory. The preservation of the building as a historical value lies at the core of the architectural project, presented herein as the outcome of this work. Additionally, we propose an annex building with a contemporary museum program involving the issues of urban planning within the studied territorial scope. The methodology is rooted in theoretical, critical, and interpretative reflection on heritage and the engagement of the local society as a means of appropriation to stimulate the experience of the environment. Heritage in this context is approached from a commercial standpoint, while not disregarding its collective importance and the mediation of memory. The objective is to build upon leisure, entertainment, and the facilities of the building as a means to highlight programs in education, local tourism, and the municipality's economy. The proposal suggests generating urban diversity based on an original Brazilian formation, where there existed a relationship between the railway, public and religious buildings, as an initial stage of city consolidation.

Keywords: Memory; Architectural heritage; Requalification; Interactive museum.

Recebimento dos originais: 01/03/2024.

Aceitação para publicação: 18/03/2024.

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, o incentivo à valorização da cultura está cada vez mais escasso e aos poucos a história e a memória da cidade vão se perdendo. É fato que não vivemos no passado, todavia, para entendermos a evolução e a transformação da sociedade é de extrema importância valorizar a história e termos conhecimento de como a cultura se transforma pelo passar do tempo, para definirmos as mudanças e os desenvolvimentos da mesma.

Para Jacques Le Goff a “matéria fundamental da história é o tempo; portanto, não é de hoje que a cronologia desempenha um papel essencial como fio condutor para auxiliar a ciência da história.” (Le Goff, 1924, p. 8). Dessa forma, o cidadão a compreenderá e irá valorizá-la mais e irá buscar mantê-la viva na memória.

A cidade de Mogi Guaçu, situada no estado de São Paulo (SP) é o território estudado neste trabalho, seu primeiro povoado surgiu na margem do Rio Mogi Guaçu, que em Tupi significa “Rio Grande das Cobras”, no local hoje conhecido como Cachoeira de Cima (IBGE, 2017). No início da cidade, em 1662, a sua função econômica era o comércio do café, e, após a queda da comercialização do produto, em 1929, foram criadas outras atividades comerciais para a cidade como as indústrias. A indústria cerâmica ganhou destaque para a cidade pela produção dos tijolos que, devido a sua qualidade, eram conhecidos por todo o país (Câmara Municipal de Mogi Guaçu, 2011).

Nesse município, em 1904, foi instalada a cadeia municipal, que é um dos edifícios mais antigos da cidade. Possui arquitetura característica do início do século XX com uma tipologia eclética e está situada no Parque dos Ingás, que se trata de um espaço de lazer na região central da cidade. É um edifício que possui grande relevância histórica por remeter ao período colonial das cidades. O traçado urbano era feito em torno da praça central e dessa forma era construído as igrejas para a difusão da religião e os edifícios públicos, sendo um deles a cadeia (Godoy, 2011).

A metodologia desse trabalho se inicia a partir do estudo aprofundado do tema, com a contribuição de materiais bibliográficos. Foram feitas análises de projetos arquitetônicos similares como referências, um levantamento do terreno e um diagnóstico urbanístico da área de intervenção. Este trabalho é inovador, pois até o momento, não existe uma intervenção como essa na cidade e na região da baixa mogiana. Trata-se de uma requalificação de um edifício histórico da cidade, não tombado, que está em desuso e se encontra em deterioração. O projeto apresenta um museu com viés tecnológico abrigado no antigo edifício existente e no novo anexo proposto. Alguns espaços são destinados para exposições com arquivos digitais e instalações temporárias de diversos artistas da cidade e região, com o objetivo de atrair e reunir o público de todas as faixas etárias, propiciando cultura de forma intuitiva, além de resgatar a memória dos mais velhos.

2. O TEMPO E A CIDADE

Com o propósito de resgatar a identidade cultural, a antiga cadeia municipal foi escolhida como área de intervenção e requalificação da proposta do museu que será apresentado neste artigo. A escolha deste edifício, com um enorme valor histórico arquitetônico e cultural é justificada pelo fato de Mogi Guaçu ter poucos bens reconhecidos e

tombados pelo poder público, o que ressalta a importância da antiga cadeia ser requalificada para abrigar o museu proposto que alia o passado e o presente.

Dentro do conceito de monumento histórico, para Françoise Choay, “a sua relação com o tempo vivido e com a memória, noutras palavras, a sua função antropológica, constitui a essência do monumento” (Choay, 2014, p.18). Portanto, o monumento histórico é muito mais do que um ponto importante a ser preservado, é uma validação de vários interesses sociais interligados que acabam por distinguir a culturalização.

Neste contexto, muitos termos acadêmicos definem as ações que interferem no patrimônio edificado. Para este trabalho adotamos a requalificação como nosso pivô de atuação. De acordo com Padovan e Boas (2017, p. 2), o conceito de requalificação é intervir no edifício, tendo o objetivo de propor melhorias e alterar seu uso. Essa concepção de requalificação de um patrimônio que esteja negligenciado vai além da escala do edifício e engloba também seu envoltório.

A partir destas questões colocadas serão analisados projetos arquitetônicos que contribuem com a construção do pensamento projetual.

3. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

3.1 Museu do pão de Ilópolis – RS.

Figura 1 - Museu do Pão de Ilópolis - RS.



Fonte: Nelson Kon, 2007.

Como referência projetual para esse trabalho, o Museu do Pão foi importante conceitualmente pelos materiais utilizados no novo anexo, como a utilização do vidro permitindo a transparência do antigo moinho, o respeito pelo gabarito de altura afim de não se destacar na paisagem (Figura 1) e trouxeram um novo uso com um novo programa de necessidades, o qual tem relação com o uso anterior, porém, sem se sobressair esteticamente em relação ao edifício antigo, resgatando a memória local. Foi projetado pelos arquitetos do Brasil Arquitetura, em 2007, na cidade de Ilópolis, no estado do Rio Grande do Sul (ArchDaily, 2007).

3.2. Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT) de Lisboa – PT

Figura 2 - Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia de Lisboa - PT.



Fonte: Francisco Nogueira, Hufton + Crow, Paulo Coelho, 2016.

O Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (MAAT) de Lisboa foi projetado pela arquiteta britânica Amanda Levete, em 2016, e está localizado nas margens do rio Tejo, em Belém, Portugal. Para esse trabalho, o MAAT foi usado como referência devido a abranger em seu acervo muitos artistas contemporâneos de todas as idades e estar inserido no terreno de maneira leve e sutil (Figura 2), com uma plástica que acompanha as ondas do mar e não se sobressai na paisagem, de forma que respeita edifício eclético ao seu lado (ArchDaily, 2016).

3.3. Museu da Língua Portuguesa de São Paulo – SP

Figura 3 - Museu da Língua Portuguesa de São Paulo - SP.



Fonte: Victor Delaqua, 2019.

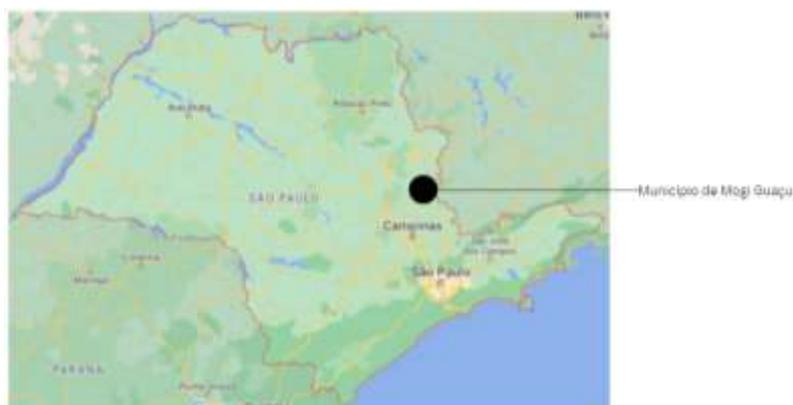
O Museu da Língua Portuguesa de São Paulo é projeto do arquiteto Paulo Mendes da Rocha e teve sua abertura em 2006. Foi analisado como referência projetual, em razão de ser um edifício com tipologia eclética. Após seu incêndio em 2015, recuperou a parte prejudicada pelo fogo e fez ampliações utilizando elementos contemporâneos em sua composição (Figura

3), e é possível identificar a arquitetura original e a arquitetura atual. Além disso, usam a tecnologia para entreter os visitantes e ser convidativo para todas as idades (ArchDaily, 2019).

4. CONTEXTO HISTÓRICO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Mogi Guaçu possui uma área territorial de 812.753 km² e população estimada é de 154.146 pessoas. É uma cidade do interior de São Paulo e pertence a região administrativa de Campinas.

Figura 4 - localização do município de Mogi Guaçu no Estado de São Paulo.



Fonte: *Google Maps* do município de Mogi Guaçu. Adaptado pela autora (2023).

Figura 5 - Mapa da cidade de Mogi Guaçu e localização da área escolhida.



Fonte: *Google Maps* do município de Mogi Guaçu. Adaptado pela autora (2023).

Conforme supracitado, com a queda do café vieram as indústrias cerâmicas e olarias. A Cerâmica Mogi Guaçu se formou no conhecido Parque dos Ingás, que com o passar dos anos fechou, permanecendo neste local, galpões desativados. Os quais mais tarde, foram reaproveitados para outras atividades, como por exemplo, o galpão que está localizado nas ruas Siqueira Campos e Salgado Junior, que se tornou o Terminal Rodoviário Urbano Central (De Paula, 2010, p.14).

5. DIAGNÓSTICO DA ÁREA

O edifício da antiga Cadeia Pública Municipal é um dos mais antigos da cidade, com arquitetura característica do início do século XX com uma tipologia eclética. Segundo o arquiteto Nestor Goulart, no final do século XIX, na paisagem urbanística, os edifícios oficiais como a cadeia e os religiosos ocupavam uma posição de destaque como definição de poder (Reis, 1999).

Figura 6 - Fachada da antiga cadeia de Mogi Guaçu.



Fonte: Autoral (2023).

Estando situada no Parque dos Ingás, na região central, e de fácil acesso ao transporte público, próxima da Escola Estadual Padre Armani e do SAMAE (Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto). A área de intervenção é classificada na zona ZAC (Zona de Atividades Central), devido a sua localização, o fluxo de pessoas e veículos é intenso durante os horários das 07h30min h às 18h00min h.

Na Figura 7, temos um mapa do raio do envoltório do terreno, com destaque nos pontos relevantes do mesmo, como a proximidade ao terminal de ônibus da cidade que interliga Martinho Prado Jr, Mogi Mirim e Estiva Gerbi; na próxima quadra tem a Escola Estadual Padre Armani e, na mesma quadra, tem a Faculdade Integrada Maria Imaculada e o Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto.

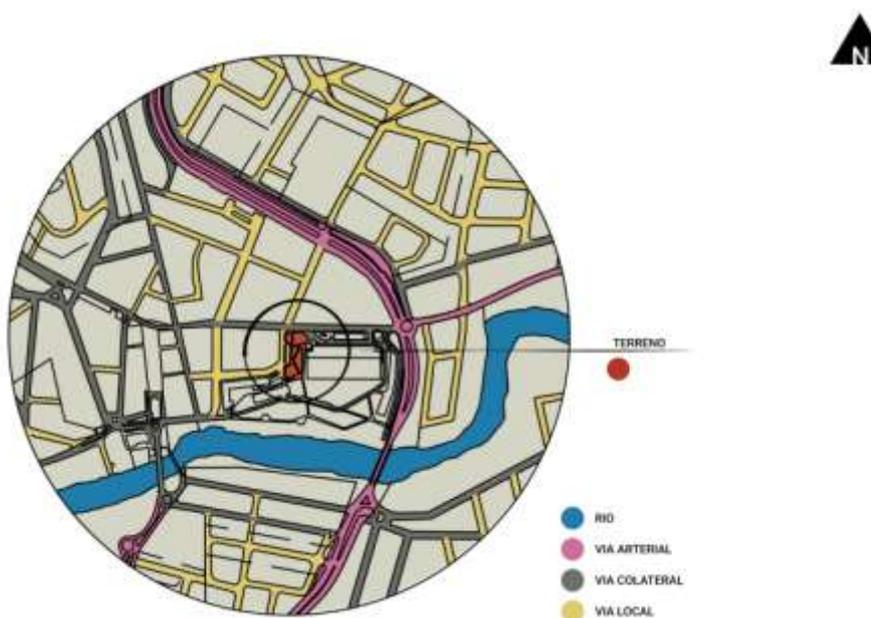
Figura 7 - Pontos relevantes no envoltório do terreno escolhido.



Fonte: *Google Maps* do município de Mogi Guaçu. Adaptado pela autora (2023).

O sistema viário da cidade (analisado na Figura 8) atende em grande parte as necessidades locais, considerando que, em horários específicos, o fluxo de pessoas e automóveis é mais intenso, devido ao centro concentrar uma diversidade de serviços e comércios. O horário de maior fluxo é do início e término do dia (oito horas da manhã e seis horas da tarde) na Avenida dos Trabalhadores, que é uma via arterial e leva até as vias coletoras que distribuem para as vias locais.

Figura 8 - Mapa do sistema viário.



Fonte: *Google Maps* do município de Mogi Guaçu. Adaptado pela autora (2023).

Diante deste contexto, partimos para uma análise legislativa do território local.

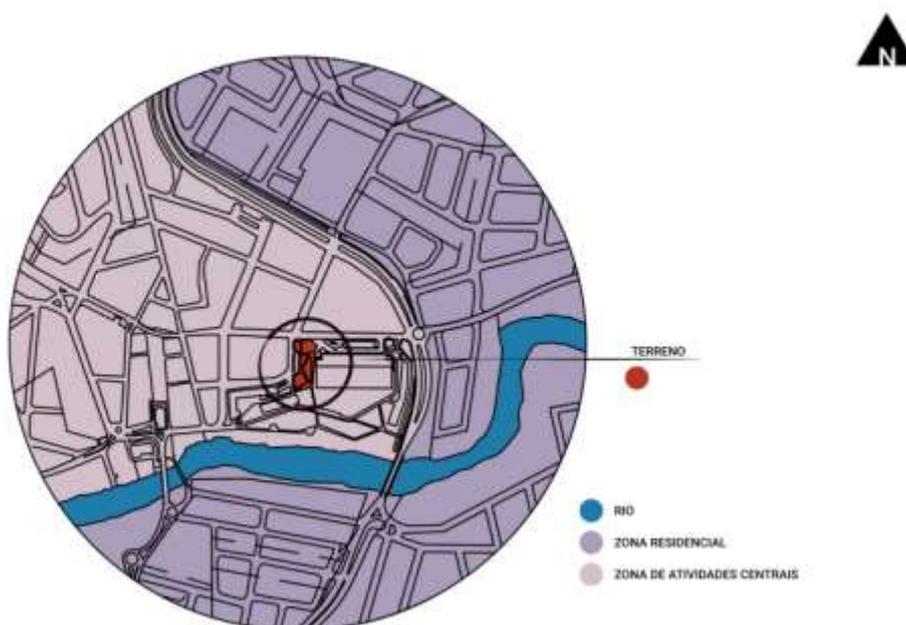
5.1. LEITURA URBANA DO ZONEAMENTO E LEGISLAÇÃO VIGENTE

A área de intervenção escolhida para o projeto tem sua localização na zona de maior fluxo da cidade, onde há um zoneamento, especificado pelo Plano Diretor Municipal (2015). Visto que o intuito principal do zoneamento de atividade central, onde o projeto está inserido, seja funcional para as pessoas que utilizam o espaço e seu entorno. Segundo a Lei Complementar nº 1.291, de 26 de outubro de 2015, na Zona de Atividades Centrais (ZAC) é permitido o uso comercial e de prestação de serviços diversificados: industrial, residencial unifamiliar e plurifamiliar, desde que compatíveis.

O Zoneamento faz parte de uma legislação que trata do instrumento do planejamento urbano, o qual estabelece normas e regras que têm em vista uma melhor organização que proponha o desenvolvimento cidadão. A partir dessas informações, o mapa de zoneamento abaixo (Figura 9), no qual o terreno está inserido, demonstra a existência de duas zonas, determinadas como zona residencial e zona de atividades centrais.

Como é visto na análise do mapa (Figura 9), o terreno está bem próximo do Rio Mogi Guaçu e é uma área que está bastante prejudicada, pois quando a cidade começou a se desenvolver não existiam leis ambientais vigentes que protegessem essa área, que por via de regra, protegem o rio. É de extrema importância ter o apoio dos órgãos públicos municipais e a colaboração de toda a população, na preservação deste local.

Figura 9 - Mapa indicando a zona em que o terreno e a área se encontram.



Fonte: *Google Maps* do município de Mogi Guaçu. Adaptado pela autora (2023).

A análise do recorte territorial se faz necessária para propor o entendimento da lógica urbanística que o edifício está inserido. Desta forma partimos de uma explanação da macro área para a micro que será desenvolvida a seguir.

5.2. PERFIL DO TERRENO E ENVOLTÓRIO

As imagens abaixo demonstram o perfil do terreno de vários ângulos e formas, tendo um resultado que varia com as posições atribuídas. Na imagem 1 e 2 (Figura 10), foi analisado o perfil transversal e longitudinal do terreno e é observado que possui uma topografia plana e com um leve declive na área do terreno que se aproxima do Rio Mogi Guaçu. Na imagem 3 (Figura 11), foi analisado o contorno do terreno e é percebido o pequeno declive aos arredores do mesmo. Já na imagem 4 (Figura 11), foi analisado o envoltório do terreno e se trata de uma área com acíves e declives, e bem mais acidentada.

Figura 10 - Mapa do perfil longitudinal e transversal do terreno estudado.



Fonte: *Google Earth Pro* do município de Mogi Guaçu. Adaptado pela autora (2023).

Figura 11 - Perfil do entorno do terreno estudado.



Fonte: *Google Earth Pro* do município de Mogi Guaçu. Adaptado pela autora (2023).

Figura 12 - Mapa do envoltório com as curvas de nível.



Fonte: *Mitra* do município de Mogi Guaçu. Adaptado pela autora (2023).

É possível concluir que, em relação ao raio de estudo e de seu entorno, o terreno escolhido possui poucos desníveis e as áreas em volta possuem uma grande declividade em decorrência da proximidade do rio, isso é demonstrado na imagem acima (Figura 12), com várias curvas de nível próximas na cor marrom.

5.3. GABARITO DE ALTURA DO ENVOLTÓRIO DO TERRENO

É estabelecido pela Lei Complementar nº 1.291, de 26 de outubro de 2015, que o gabarito máximo para o local pode conter o pavimento térreo acrescido de 15 pavimentos, desde que o pavimento térreo não seja utilizado para atividades habitacionais. Nessa região, é visto (Figura 13) que o gabarito não ultrapassa três pavimentos, exceto, pela construção de um edifício residencial com aproximadamente 10 pavimentos, denominado Hotel Baradah, modificando com o padrão e alinhamento da predominância de gabarito estabelecido para zona inserida.

praça que atualmente é subutilizada, até porque conforme supracitado, a infraestrutura local necessita de intervenções para propor um espaço melhor qualificado fisicamente.

7. PROPOSIÇÃO PROJETUAL ARQUITETÔNICA – MUSEU INTERATIVO E TECNOLÓGICO

O projeto (Figura 15) tem a intenção de criar um espaço para manifestações artísticas e culturais, incentivar a democratização do acesso à cultura de forma lúdica e intuitiva e estimular a criatividade dos visitantes. Propõe, através da tecnologia, atrair o público de todas as faixas etárias, incentivando a preservação e a compreensão à cultura, mantendo viva a herança cultural. Afim de propiciar uma distinção visual entre o edifício anexo e o edifício da antiga cadeia, de maneira que exaltássemos a arquitetura histórica. No edifício anexo foram utilizados elementos contemporâneos como: madeira, vidro e concreto aparente.

Para o programa de necessidades, foram projetados espaços de recepção, sanitários, elevadores, escadas, cafeteria, loja, espaço para exposições, espaços de convívio, salas de aula, oficina, *coworking*, entre outros.

Figura 15 - Implantação.



Fonte: Autocad alterado pela autora, 2023.

Seguindo a concepção de um espaço que promovesse a diversidade cultural, o projeto concebe a união entre as edificações e a malha urbana em que está inserido. Fundamentado nessa concepção, próximo a edificação da antiga cadeia, foi proposto um volume de anexo, composto por dois pavimentos (Figura 16 e 17).

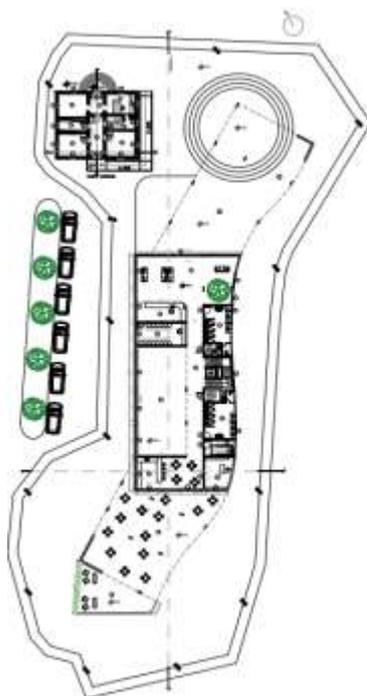
No espaço da antiga cadeia, (Figura 16), foi preservada toda a estrutura física, e foi projetado uma recepção, um depósito, um banheiro e três salas de exposições. Conecta-se a praça através de uma rampa acessível. Desta forma adequamos um espaço de uso antigo para as normas e necessidades contemporâneas.

A entrada dos veículos se dá pela Rua Salgado Junior, com a inclusão de duas entradas através da área verde ou dos caminhos revestidos com piso intertravado. Conforme podemos verificar na Figura 15 onde se vê as setas indicativas do acesso principal e secundário.

O edifício novo destaca um uso inspirado em 'quadra aberta', deixando parte do pavimento térreo livre nas suas duas extremidades, para aproveitar toda a área da praça em que está inserido, e criar um ambiente harmônico de interação entre as pessoas, além de permitir uma permeabilidade urbana sem barreira visual para a área verde envoltória. Na fachada foi proposta uma grande arquibancada, para promover um espaço de exposições, como feira artística e até mesmo palestra e debates. Ao entrar pela porta principal, o piso é a continuação da calçada, com a intenção de permitir uma continuação e um conforto visual. Observa-se uma árvore local logo na entrada onde abriga, na continuação do espaço: recepção, sanitário masculino e feminino, sala técnica, uma grande área para exposições de artes locais, e uma loja para arrecadar fundos para a manutenção do museu.

Na elevação posterior foi criado um espaço de lazer e convívio com uma cafeteria completa e diversos espaços para descansar e relaxar em meio a biodiversidade local.

Figura 16 – Pavimento térreo.



Fonte: *Autocad* alterado pela autora, 2023.

O primeiro pavimento, que se dá através de escada ou elevador, está dividido em dois setores: administrativo e social. No administrativo é onde se concentra a sala de reunião, almoxarifado, área de serviço, sala técnica, áreas de descanso e *lounge* dos funcionários. E no Social, ficam as salas de patrimônio e técnicas de restauro, *coworking*, oficina, mediateca, áreas de descanso, sanitário feminino e masculino, sala de informática, reserva técnica, e um terraço com vista para a praça e para a edificação da antiga cadeia.

Figura 17 - Primeiro pavimento.



Fonte: *Autocad* alterado pela autora, 2023.

Diante de todas as questões levantadas em relação a proposição estética e a relação com os materiais é observado nas imagens esse partido: na Figura 18 e 19 é percebido a escolha criteriosa dos materiais, de forma que enaltece a arquitetura original da antiga cadeia, e destaca os acessos para a entrada principal e secundária.

Figura 18 - Fachada.



Fonte: *Elaborado pela autora*, 2023.

Figura 19 – Elevação lateral esquerda da antiga cadeia.



Fonte: *Elaborado pela autora, 2023.*

Na elevação posterior (Figura 20), é contemplado como o pavimento térreo livre conversa com o espaço em que está inserido, permitindo uma interação direta com a vegetação e atraindo os visitantes com um aconchegante café (Figura 21) e áreas de descanso e lazer.

Figura 20 – Elevação posterior.



Fonte: *Elaborado pela autora, 2023.*

Figura 21 - Espaço do café.



Fonte: *Elaborado pela autora, 2023.*

Na elevação lateral direita (Figura 22) e elevação lateral esquerda (Figura 23), seguindo o conceito determinado durante todo o projeto, foi pensado e projetado elementos arquitetônicos e meios naturais, em pontos estratégicos, como forma de proteger contra a incidência direta dos raios solares e no caso da vegetação, purificar o ar através da fotossíntese.

Figura 22 - Elevação Lateral direita.



Fonte: *Elaborado pela autora, 2023.*

Figura 23 - Elevação lateral esquerda.



Fonte: *Elaborado pela autora, 2023.*

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho partiu de uma reflexão teórica e crítica de um recorte territorial em Mogi Guaçu. Diante da pesquisa realizada e da sobreposição com o interesse de propor uma produção arquitetônica que responda às necessidades urbanísticas locais, chega-se a um arcabouço de pesquisas e proposições para a requalificação do objeto de pesquisa que se refere a antiga cadeia municipal. Sendo assim, o resultado desse trabalho se remete a uma proposição de uma requalificação de uma edificação histórica, a antiga cadeia. Agregando à essa edificação um anexo, onde foram utilizados materiais e técnicas construtivas contemporâneas, afim de permitir uma distinção entre os edifícios, respeitando a arquitetura original e trazendo um novo uso a esse patrimônio histórico. Esse anexo propõe complementar os espaços de uso público.

É possível concluir que o projeto de requalificação da “Antiga Cadeia” como um museu tecnológico, a partir do novo programa de necessidades, é proposto um espaço que visa aferventar a população quanto aos valores reais da preservação patrimonial, acolher e tratar as atividades culturais da cidade de Mogi Guaçu, agregando para a cidade maior valor cultural. Tudo isso alinhado com elementos tecnológicos para atrair e entreter todas as faixas etárias, principalmente os jovens.

REFERÊNCIAS

- ARCHDAILY. “MAAT/AL_A”. 2016. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/797290/maat-al-a> . Acesso em: 11 Nov. 2023a.
- ARCHDAILY. “Museu do Pão”. 2011. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-8579/museu-do-pao-moinho-colognese-brasil-arquitetura>. Acesso em: 10 Mar. 2023b.
- BARATTO, R. “Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia” 2016. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/797290/maat-al-a>. Acesso em: 14 Mar. 2023.
- CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI GUAÇU – SP. História do município: Um pouco sobre nossa cidade. Disponível em: <https://www.camaramogiguacu.sp.gov.br/historia-municipio.php>. Acesso em: 02 Mar. 2023.
- CHOAY, F. ALEGORIA DO PATRIMÔNIO. 2014. Disponível em: <https://www.ufjf.br/lapa/files/2008/08/Alegoria-do-patrim%C3%B3nio-Fran%C3%A7ois-Choay.pdf> . Acesso em: 31 de Mai. 2023.
- DELAQUA, V. “Museu da Língua Portuguesa: conheça o projeto por trás da reforma” 2019. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/923350/museu-da-lingua-portuguesa-conheca-o-projeto-por-tras-da-reforma>. Acesso em: 15 Mar. 2023.
- DE PAULA, T. F. Intervenção urbana no parque dos Ingás – Mogi Guaçu / SP. 2010. Disponível em: http://repositorio.iau.usp.br/bitstream/handle/RIIAU/168/MONOGRAFIA_FINAL.pdf?sequencia=1. Acesso em 13 de Agosto. 2023
- GODOY, P. A cidade no Brasil – período colonial. 2011. Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>. Acesso em: 18 de Abril. 2023.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2017. Catálogos. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=447499&view=detalhes#:~:text=O%20Rio%20que%20corta%20o,e%20regi%C3%B5es%20pelas%20quais%20passa>. Acesso em: 06 Nov. 2023a.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2017. Cidades. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/mogi-guacu.html> Acesso em: 05 Mar. 2023b.
- LEGASPE, A. “História do município: Um pouco sobre nossa cidade” 2011. Câmara Municipal de Mogi Guaçu - SP. Disponível em: <https://www.camaramogiguacu.sp.gov.br/historia-municipio.php>. Acesso em: 15 Mar. 2023.
- LE GOFF, J. História e memória. 1924. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>. Acesso em: 29 de Abril. 2023.
- MOGI GUAÇU. Lei complementar Nº 1.291: Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado de Mogi Guaçu. Mogi Guaçu, SP, 26 de Out. 2015. Disponível em: <https://www.mogiguacu.sp.gov.br/downloads.html> . Acesso em: 04 de Mai. 2023.
- PADOVAN, L.D.G.; BOAS, L.V. A Influência da arquitetura na requalificação de espaços e edifícios urbanos – o caso do SESC Cadeião Cultural. Ourinhos. 2017. Disponível em: http://www.cic.fio.edu.br/anaisCIC/anais2017/pdf/03_22.pdf. Acessado em: 08 de Mar. 2023.

REIS, N, G. A urbanização e o urbanismo na região das minas. 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5105790/mod_resource/content/1/REIS.%20A%20urbaniza%C3%A7%C3%A3o%20e%20o%20urbanismo%20na%20regi%C3%A3o%20das%20Minas.pdf. Acesso em: 02 de Mai. 2023.